

SOBRE O ESTILO DE VIDA “SAUDÁVEL” E SUAS BATALHAS: DOIS EXEMPLOS, UM REGISTRO

Ivan Marcelo Gomes
Alexandre Fernandez Vaz
Selvino José Assmann

RESUMO

O objetivo foi analisar o desenvolvimento de propostas midiáticas e acadêmicas para a educação do indivíduo saudável. A pesquisa se desenvolveu a partir de dois registros: o conselho midiático – por meio do suplemento semanal Equilíbrio da Folha de São Paulo – e o conselho acadêmico – realizado pelo NUPAF / UFSC. Verificamos um entrecruzamento destes conselhos. O ideal de felicidade que une os conselheiros analisados não impossibilitou que percebêssemos algumas distinções entre as duas propostas, sobretudo a de que há maior pluralidade e debate entre os conselheiros midiáticos do que entre os acadêmicos.

Palavras-chave: Modernidade. Corpo. Saúde. Sociedade dos Consumidores. Biopoder.

ABSTRACT

This study aimed at analyzing the development of mediatic and academic proposals for the education of the healthy individual. This research was carried out on the basis of two registers: the media advice – conveyed by the weekly supplement Equilíbrio, in the newspaper Folha de São Paulo – and the academic advice – conveyed by NUPAF / UFSC. Among the considerations pointed in this study, we have verified an intercrossing of such pieces of advice. The ideal of happiness that links the advisers analyzed in this study allowed us to realize some distinctions between the two proposals, mainly the fact that there are more evidence of plurality and debate among mediatic advisers than among academic advisers.

Key words: Modernity. Body. Health. Consumers' Society. Biopower.

RESUMEN

El trabajo procuro analizar el desarrollo de propuestas mediáticas y académicas para la educación del individuo saludable. La investigación se desarrollo en dos registros: el consejo mediatico – el cuaderno semanal Equilibrio, del diario Folha de São Paulo – y el consejo académico del NUPAF/UFSC. Verificamos un cruce entre los dos consejos. Un ideal de felicidad que une los consejeros analizados no evito que apuntásemos algunas distinciones entre las propuestas, sobretudo en respecto a una pluralidad un debate más largos entre los consejeros mediáticos en comparación con los académicos.

Palabras clave: Modernidad. Cuerpo. Salud. Sociedad de los Consumidores. Biopoder.

Este texto pretende apresentar aspectos centrais de uma tese cujo objetivo foi investigar propostas para a formação do indivíduo saudável. Especificamente, procuramos um cruzamento entre propostas que enfatizam a qualidade de vida, o bem-

estar e o estilo de vida ativo, e que são divulgadas tanto no espaço midiático, quanto universitário. Nosso argumento central diz que neles existe uma intersecção entre pretensões científicas e uma cruzada em nome de um estilo de vida “correto”. Abordamos, também, possíveis formas de exclusão social inerentes a essas propostas e que têm no corpo a materialização desse processo, como se verifica nas preocupações relacionadas aos obesos e sedentários. Optamos, ainda, por eleger a obesidade como uma metáfora que expressasse dilemas e temores contemporâneos vinculados a determinadas prescrições e idealizações contidas nas propostas analisadas.

Nossas fontes foram propostas presentes no Caderno *Equilíbrio* (suplemento semanal da Folha de São Paulo) e em publicações do NuPAF / UFSC (Núcleo de Pesquisa em Atividade Física & Saúde da Universidade Federal de Santa Catarina). Essa escolha partiu do princípio que “[...] *focar os atores é fundamental; não menos importante é focar os interventores*” (LOVISOLO, 2002, p. 295). O *Equilíbrio* representa o que denominamos conselho midiático, subsidiado por especialistas científicos. O NuPAF simboliza o que chamamos de conselho acadêmico – que se propõe à produção científica – e que busca ampliar seu público por meio de estratégias pedagógicas. Para além do subsídio científico, o que os une é um determinado ideal de felicidade contemporâneo que transita sob a rubrica de uma vida ativa e saudável.

A opção por estes registros se deve ao fato de ambos conectarem aspectos que transitam nos cuidados corporais contemporâneos, como a prática de atividades físicas e a alimentação considerada saudável. Nesse contexto, Joana Novaes (2006, p. 121) lembra que a nutrição e a educação física são profissões em ascensão, pois “[...] *controlam o que o sujeito deve ingerir, de que forma deve fazê-lo e, por meio de uma disciplina espartana, como deve desgastar as calorias adquiridas*”. Mas outras especificidades contribuíram na delimitação das propostas aqui analisadas. A escolha do caderno *Equilíbrio* deu-se em virtude de ser esse um suplemento semanal em um jornal que apresenta uma circulação nacional. E, diferentemente de estudos que enfocam revistas semanais femininas (CASTRO, 2003, entre outros), optamos por um veículo midiático que não se concentrasse em oferecer dicas de modelação corporal. Além disso, o suplemento em questão se coloca no campo da crítica ao excesso de esforços na busca do embelezamento divulgados no formato de tais revistas. Privilegiamos na análise sua proposta editorial, os temas e textos publicados por sua equipe (o grupo de trabalhadores efetivos e seus colaboradores) e ainda a fala dos leitores relacionada ao caderno, verificada em espaços reservados para tal fim. A pesquisa foi efetuada nas publicações concentradas no período de outubro de 2006 a março de 2007.

O NUPAF – criado em 1991 – foi escolhido por se tratar, no Brasil, do segundo grupo de pesquisa mais antigo, e ainda em atividade, da área de Educação Física vinculado à “atividade física e saúde” – conforme informações disponibilizadas na página do Diretório dos Grupos de Pesquisa do Brasil, CNPq –, além de contar com importantes pesquisadores. O NUPAF também é responsável pelo “Congresso Brasileiro de Atividade Física e Saúde”, evento que se realiza a cada dois anos na Universidade Federal de Santa Catarina. Outro elemento importante é o de que este grupo é um dos poucos que apresenta em seus objetivos a promoção da atividade física vinculada à saúde articulando-a ao discurso do “estilo de vida saudável”, no caso desse Núcleo, o “estilo de vida ativo”. Optamos por privilegiar as dissertações de mestrado produzidas no Programa de Pós-Graduação em Educação Física da UFSC e que se vinculavam de alguma forma ao Núcleo. As dissertações analisadas foram escolhidas em virtude de suas temáticas. Desta forma, elegemos os trabalhos que abordam a questão da saúde, da atividade física, da qualidade de vida e temas correlatos. Em virtude da repetição dos

temas, nos restringimos aos textos defendidos a partir de 2004. Feita esta triagem, foram analisadas vinte e nove dissertações. As análises foram complementadas com os boletins informativos editados pelo NuPAF no período referente às dissertações analisadas, bem como alguns textos de pesquisadores vinculados a esse grupo de pesquisa.

Feito tal apresentação do objeto e dos objetivos do trabalho, apresentaremos a seguir uma síntese dos conceitos e das análises realizadas. O trabalho está dividido em três capítulos. O primeiro enfatiza os aspectos conceituais. O segundo foca a descrição e a análise dos dois registros pesquisados. E o terceiro anuncia a obesidade/obeso como uma possível metáfora contemporânea.

Sobre combates e defesas do corpo na modernidade

Optamos neste capítulo por ressaltar como as preocupações com a formação de corpos saudáveis percorrem o período moderno, conectando as mudanças vivenciadas em tal época com as possibilidades estratégicas de intervenção estatal e de cultivo individual. Leituras de Zygmunt Bauman e Michel Foucault foram fundamentais para sua elaboração. Por tal via, privilegiamos conceitos como o de “ordem” (principalmente no que se refere à busca da ordem e sua relação com a ambivalência) e o de “biopoder”, para fundamentarmos o necessário diálogo conceitual.

A experiência histórica da modernidade foi analisada dentro do que Bauman (2005) denomina como um primeiro momento enfaticamente voltado para a produção (sob a égide da ética do trabalho), e em um segundo momento – momento este vivenciado atualmente – em que se prioriza a capacidade de consumo. Em outros termos, o de uma sociedade de produtores para uma sociedade de consumidores (BAUMAN, 2001).

Ao mostrarmos formas de constituição do indivíduo saudável na vida moderna (compreendida, aqui, entre o século XIX e as primeiras décadas do século XX), buscamos salientar a atuação estatal como imprescindível elemento das intervenções avalizadas cientificamente na formação de um corpo produtivo. O poder estatal e seus intelectuais legisladores incidiam sobre a vida da população através de ações e proposições que apontavam um caminho comum em uma tentativa de imortalização da espécie “nacional” (FOUCAULT, 2002). Desta maneira, corpos saudáveis possibilitariam a manutenção econômica e o aprimoramento biológico da família e da nação, dando um sentido para as estratégias de ação individual, o que Bauman (2000) denominou como “estratégias hetero-autônomas”, pois mesclavam o clamor por liberdade individual e o vínculo com algo que o superava e o amparava. Assim, a imortalidade se materializaria nas ações individuais que fortaleceriam os Estados-Nacionais.

A preocupação em educar se colocava para os legisladores como uma das tarefas para a obtenção da ordem e, conseqüentemente, de todos os benefícios que tal situação proporcionaria. Por isso, a importância das disciplinas – analisadas por Foucault (1996) como uma forma de panopticismo – para os corpos individuais, e o protagonismo das biopolíticas como modelos de intervenção nos corpos populacionais (FOUCAULT, 2002). Neste contexto, a educação era percebida como um dos mecanismos para forjar e cultivar indivíduos adequados ao fortalecimento nacional, o que Bauman descreveu como uma das estratégias das “culturas de jardim”, sendo esta uma das metáforas do autor para a compreensão da modernidade: o Estado como jardineiro responsável para cultivar as plantas desejáveis, bem como, para corrigir ou eliminar as indesejáveis (BAUMAN, 1998).

Nesse processo, a medicina se apresenta como agente ilustrativo de um legislador estatal. O poder e o saber médico exemplificam determinado conselho para um mundo novo subsidiado pela racionalidade científica. A difusão destes conselhos possibilita compreendermos a inserção da Educação Física neste fenômeno, bem como o aparecimento de revistas e espaços jornalísticos, que passavam a se constituir como elementos dessas estratégias de jardinagem: técnicas para o cultivo da saúde. A tentativa de abraçar a modernidade fez com que tais estratégias também se difundissem no Brasil. A educação higiênica talvez seja o que torna mais visível esse processo. Essa forma de pedagogização foi um importante elemento no arsenal para eliminação das ambivalências modernas que estariam a impedir a consecução da ordem. Em outras palavras, uma forma de engenharia social que buscava fortalecer o “corpo nacional” nos moldes do que se considerava os avanços civilizatórios provenientes da modernidade européia.

Esse quadro passa a sofrer transformações com o avanço da sociedade de consumidores. Os conselhos anteriormente orquestrados pelo Estado radicalizam-se no sentido da proliferação de saberes e agentes encarregados desse fenômeno, e que não necessariamente se conectam com as ações estatais. Dentro do argumento baumaniano, essa condição trouxe consigo a privatização da ambivalência, ou seja, a responsabilização individual para enfrentar problemas sociais.

Os novos dispositivos na sociedade de consumidores articulados com inovações tecnocientíficas e o declínio da capacidade de controle estatal contribuem para forjar novos ideais de felicidade contemporâneos. Para além dos corpos produtivos da modernidade da virada do século XIX para o XX, evidenciaria-se hoje a estimulação de estar sempre apto para as constantes inovações e gozos ainda não vivenciados individualmente.

A liberdade de escolha é ressaltada mesmo que ela se apresente como uma “benção confusa”. As novas sensações estão acompanhadas pela exacerbação do dever pessoal. Trata-se da busca por felicidade e longevidade individuais, e não mais propriamente da Nação. Os conselhos subsidiados por especialistas potencializam os armamentos na luta cotidiana pelo corpo apto e saudável, contribuindo para que a atualidade se torne terreno fértil para diversas profecias. Os conselhos midiáticos e científicos estão conectados em tal processo (BAUMAN, 1999; 2007).

Se estivermos corretos em tal argumentação, observaremos que o corpo passa a se constituir numa batalha privatizada contra as impurezas e estranhezas que poderão adentrar aos seus limites. A dispersão de conselhos faz com que uma vigilância minuciosa se estabeleça. Vigiar o corpo, mas também vigiar os modelos oferecidos torna-se importante. Ao abafamento das ambivalências propiciado pela normalização moderna, conecta-se a exacerbação de modelos/mercadorias atualmente oferecidos. Sendo assim, os prazeres disponibilizados trazem conjuntamente os medos e as estratégias para extirpá-los.

Apoiando-nos ainda em Bauman (2005a), podemos argumentar que a novidade constantemente disponibilizada não se desvencilha do lixo incessantemente criado. O refugio não se dirige somente aos “inimigos públicos” da ordem, mas enfaticamente aos refugos corporais enfrentados individualmente, demarcando uma descartabilidade corporal como promessa de felicidade de uma vida saudável.

Os riscos inerentes às liberdades aclamadas e à impossibilidade de ficar ileso a aspectos sistêmicos que podem nos alcançar, também estimulam o discurso da prevenção contra os medos contemporâneos. Como mostra Paul Rabinow (1999), mais do que riscos localizados, atualmente são focados “fatores de risco” despersonalizados. A

probabilidade de se tornar um corpo inapto e indesejável socialmente amplia as inseguranças e os medos. Os riscos privatizados potencializam a responsabilização individual. Os conselhos contemporâneos para a vida saudável estão vinculados a este temor, pois tanto subsidiam e oferecem soluções, como também lembram cotidianamente que novos riscos estão surgindo.

Sobre os exemplos analisados e seus conselhos

Considerando este aparato conceitual analisamos os conselhos e a cruzada em prol da vida saudável presentes nos registros em questão: os conselhos midiáticos e acadêmicos. A reflexão sobre esses conselhos contemporâneos privatizados e atrelados aos novos ideais de felicidade seguiu a seguinte configuração: primeiramente descrevemos o *Caderno Equilíbrio* – o que proporcionou a criação de categorias – e depois desenvolvemos uma análise sobre aspectos mais decisivos para a formação do indivíduo saudável. O mesmo processo foi desenvolvido em relação ao conselheiro acadêmico, o NUPAF (Núcleo de Pesquisa em Atividade Física & Saúde). Elaboramos as seguintes categorias: “vida equilibrada”, “confiança especializada” e “reflexividade ativa”. Elas articulam-se em frentes de ação, as quais denominamos de “eu-corpo” e o “eu-casa”. No NUPAF, também observamos uma outra frente: o “nosso-ambiente”.

As categorias correspondem a ações a serem realizadas em função dos conselhos oferecidos pelos especialistas para que os indivíduos possam alcançar a desejada qualidade de vida. A categoria “vida equilibrada” estimula os indivíduos a manter o “bom senso” frente aos excessos da atual modernidade. A categoria “confiança especializada” reforça a necessidade de recorrer ao serviço dos sistemas peritos para fortalecer a segurança perante as ações cotidianas. A categoria “reflexividade ativa” aponta para a necessidade da ação em função do conhecimento adquirido.

Essas categorias articulam-se em dois campos amplamente ilustrados nestes registros de pesquisa, pois para a obtenção da qualidade de vida, os indivíduos devem agir em duas frentes de sua inteira responsabilidade: o eu-corpo e o eu-casa. O “eu-corpo” refere-se ao campo de ação vinculado aos cuidados corporais e o “eu-casa”, evidentemente vinculado aos cuidados da casa que é, de acordo com os conselhos especializados, um campo que permitirá a constituição do indivíduo saudável.

A obtenção da qualidade de vida perpassa pelo estilo de vida, sendo esse descrito como uma responsabilidade individual; mas também são focalizadas ações que extrapolam os esforços individuais e que exigem a atuação de diferentes âmbitos governamentais. Dessa maneira, uma outra frente é apontada no conselho acadêmico: o “nosso-ambiente”. Esse campo permitirá ações individuais e, principalmente, governamentais e especializadas em função da elaboração e utilização de espaços considerados saudáveis. As diferentes seções do *Caderno Equilíbrio* e das dissertações do NUPAF ilustram essas categorias. Assim, na “vida equilibrada”, visualizamos conselhos e saberes que enfatizam a necessidade de evitar excessos tecnológicos, eletrônicos, cosméticos, nutricionais, sonoros, corporais. Os problemas causados pelos avanços tecnológicos apresentam-se de forma recorrente nas dissertações do NUPAF, constituindo-se numa fonte de malefícios a ser combatida, tendo em vista que subjugam os indivíduos a levar uma vida desequilibrada em virtude das facilidades proporcionadas e que são inibidoras das atividades físicas. Inversamente, acredita-se que por meio da ponderação pregada nesses conselhos, os indivíduos adotarão uma postura ativa, e não de submissão.

Percebemos nos dois conselheiros a insistência em respaldar seu conteúdo em saber especializado, sendo esta a principal característica da “confiança especializada”. Essa categoria pretende fornecer uma garantia frente às incertezas e as ambivalências cotidianas. Existem alertas referentes a essa busca especializada, como também, a crença neste saber, como ilustram as falas dos leitores do Caderno Equilíbrio. No NUPAF, em relação a tal categoria, é salientada a importância da conscientização da população para uma vida saudável.

A “reflexividade ativa” seria a culminância desse processo, ou seja, quando o indivíduo, em posse do conhecimento especializado, coloca em prática a construção de sua qualidade de vida. Uma das características marcantes de tais conselheiros enquadra-se nesta categoria. Estamos nos referindo às técnicas e sugestões apresentadas para o indivíduo enfrentar situações e dilemas cotidianos. No Equilíbrio, elas podem ser oferecidas de forma direta, ou então, por meio de opções, para que o leitor compare e escolha. Identificamos conselhos para as mais variadas situações: técnicas/dicas para contrabalançar o barulho das cidades, para solução de problemas caseiros, para questões estéticas, nutritivas e de saúde, para resolução de problemas no relacionamento familiar. No NUPAF, essa categoria também ampliará seu escopo. Diferentemente do caderno Equilíbrio, as ações saudáveis não estão somente sob a incumbência individual, pois o NUPAF também se apresenta como um ator deste processo. O conhecimento especializado desenvolvido pelo Núcleo incita às ações individuais, governamentais, e àquela própria desenvolvida por meio de suas intervenções.

A partir desta categorização elaboramos reflexões com o intuito de aprofundar características dos dois registros. No que se refere ao conselheiro midiático, a forma com que as categorias foram desenvolvidas e as reflexões por elas proporcionadas contribuem para uma determinada perspectiva de análise. Desta maneira, este modelo explicativo fornece o viés de como este processo colabora para a responsabilidade individual na construção da qualidade de vida. Assim, o suplemento da Folha de São Paulo é visualizado como um dispositivo para a educação do indivíduo saudável. Tal abordagem fortifica um tipo de análise na qual os conselheiros do Equilíbrio sempre se remetem à esfera privada e, ainda, à ênfase de que a responsabilidade de colocar em prática o conselho é do aconselhado. Embora o Equilíbrio apresente tensões e algumas ressalvas nesse processo, em geral, o que se coloca é a necessidade de cultivar um novo estilo de vida. Um estilo de vida equilibrado.

Em relação ao NUPAF, nossa reflexão está inspirada na lógica imunitária abordada pelo filósofo Roberto Esposito (2005). Esta lógica reduz a “linguagem da vida” ao plano biológico, procurando garantir a salvaguarda dos corpos dos indivíduos. Em nome do estilo de vida saudável é erigida uma guerra preventiva contra a multiplicidade da vida. Embora, as análises concernentes ao caderno Equilíbrio indiquem que a busca por estilos de vida esteja relacionada com a pluralidade de escolhas na sociedade de consumidores conectada ao declínio das certezas, podemos constatar que o estilo de vida oferecido pelos conselheiros especializados do NUPAF é apresentado como a opção correta a ser seguida. Uma forma de “concepção despótica de saúde”, para tomarmos de empréstimo a expressão de Dominique Lecourt (2006).

Essa verdade nupafiana subsidiada e fornecedora de conselhos especializados, suas estratégias de intervenção para uma sociedade saudável e as exigências incumbidas aos indivíduos em nome de sua vida ou da coletividade, constituem o plano de atualidade do conceito de biopoder, para nos remetermos à discussão de Paul Rabinow e Nikolas Rose (2006). Entendemos que esse biopoder imunitário aventado pelo NUPAF expressa, por meio da certeza dos benefícios do estilo de vida ativo, uma conexão com o horror à

ambivalência que transita na modernidade, conforme a descrição de Bauman (1999). Assim, percebemos uma elaboração que não poupa esforços e adjetivos para desqualificar tudo aquilo que escape aos padrões do estilo de vida ativo.

O corpo obeso como metáfora

Ao final, procuramos utilizar, a partir dos dados analisados junto ao nosso campo de estudo, elementos constituintes de todas essas propostas de intervenção para a promoção do corpo saudável, como possíveis metáforas da sociedade contemporânea. Optamos por elementos recorrentes nos discursos do Caderno Equilíbrio e do NUPAF, na tentativa de explicitar como as propostas estão conectadas com a aptidão exigida pela leveza presente na alta modernidade.

Assim, verificamos que termos como inatividade/atividade física, sedentarismo, alimentação saudável, stress e comportamentos preventivos, são alguns dos elementos mais insistentemente abordados nas argumentações dos conselheiros. Citaremos um dos elementos que mais causam preocupação e necessidade de intervenção presente nestas propostas: a obesidade e seu “portador”, o obeso. Vale lembrar, que tanto o NUPAF como a Folha de São Paulo, possuem publicação (em forma de livro) sobre a questão da obesidade. É preciso, então, apresentar e analisar as explicações desses especialistas sobre o que é a obesidade, os riscos de tal condição, bem como suas propostas de intervenção.

A busca por uma postura vista como ponderada se fez presente nos conselhos analisados neste trabalho. Esta insistente recomendação tem como uma de suas causas a percepção dos especialistas da vida saudável sobre os excessos alavancados pela modernidade e que incitam os indivíduos a conviver com vícios que podem torná-los insanos. Recorrendo a tais análises, identificamos uma conexão destes argumentos com os de Zygmunt Bauman (2005a), ao referir-se às formas de exclusão social presentes na modernidade.

O obeso e a obesidade representam o ícone deste desequilíbrio, se entendermos que eles romperam exageradamente as fronteiras do que é aceito como uma situação de normalidade. A obesidade carrega paradoxalmente a esperança e o temor dos conselheiros ao expressar uma forma nebulosa que necessita de reequilíbrio, tornando-se um foco privilegiado das políticas sobre o corpo.

O obeso é lançado como aquele indivíduo que não soube ser livre e flexível – não soube se desprender dos excessos contemporâneos. A obesidade remete à idéia de lentidão e peso, características que se distinguem da fluidez atual. O obeso e a obesidade lembram os pesadelos que os consumidores aptos temem que possam se concretizar. O obeso parece ser aquela figura que nos relembra todos os dias que devemos sempre nos esforçar para não ficarmos como ele. A sensação é a de que a cruzada contra a obesidade tende a aumentar, seja por meio das batalhas científicas e mercantis, ou pelos apelos morais. Eis, então, uma metáfora de um tempo em que a exclusão continua inseparável das análises sociológicas.

Considerações finais

Por fim, teceremos algumas considerações. Queremos ressaltar que verificamos uma semelhança entre as propostas midiáticas e acadêmicas, ambas baseadas em um ideal de felicidade caracterizado pela ponderação em relação aos excessos modernos e

contemporâneos, e de uma atitude individual e individualista no tocante ao próprio corpo, com o intuito de o defender – e de o atacar, se for preciso – e o amar ostensivamente. No entanto, para além dessa semelhança ou concordância, aparece também uma singular distinção: há maior pluralidade e debate teórico entre os conselheiros midiáticos do que entre os acadêmicos.

Isso permite e exige um pequeno esclarecimento: as propostas do Equilíbrio e do NUPAF são constituídas, conforme o demonstrado em nossa análise, como estratégias vinculadas às construções identitárias e ao biopoder contemporâneo, mas, com elas, não podemos afirmar que os resultados alcançados pela análise possam ser generalizados para todos os conselheiros midiáticos e acadêmicos. Entendemos, no entanto, que as propostas analisadas apresentam mais semelhanças que distinções. Podemos dizer que os discursos científicos do Equilíbrio e do NUPAF transitam no que denominaremos como uma popularização da ciência e, de forma correlata, com uma cientificização do cotidiano.

Outro aspecto que merece ser sublinhado refere-se aos limites do próprio trabalho. A opção na análise das propostas para a educação do indivíduo saudável proporcionou uma reflexão sobre os conselheiros contemporâneos e suas estratégias sobre a vida, algo que pode colaborar com a perspectiva de que tais discursos são emblemáticos na constituição identitária contemporânea e em formas de exclusão social. Reconhecemos que essa opção não propiciou que investigássemos as recepções desses conselhos nas populações que são alvos de tais propostas. Estudos que apontem como os indivíduos lidam com essas formas de vida oferecidas por conselhos especializados são exemplos das indagações que devem ser feitas por outros trabalhos.

Vinculado ao aspecto anterior, entendemos que este possível novo esforço empírico exija também novos aportes teóricos, que possam contribuir para o entendimento da ação individual frente às propostas normalizadoras. O que estamos tentando apontar como futura proposta de estudo é que um diálogo com os autores aqui trabalhados, bem como com outros autores, deverá nos subsidiar em um aspecto que não contemplamos: a capacidade de ação. Não queremos, com isso, fazer a apologia de que formas de resistência são facilmente perceptíveis, nem de que os indivíduos contemporâneos transbordam criatividade para romper com as disciplinas e outras normas sociais. Simplesmente, pretendemos um diálogo mais profundo com perspectivas que não restrinjam os indivíduos à mera passividade.

Interessa-nos destacar, ainda, que os conselheiros analisados, com seus discursos de verdade sobre a vida, potencializam uma necessidade de descartabilidade. Os alertas insistentes e autovigilância subsidiada pelos especialistas da vida saudável nos atormentam com a lembrança de que sem uma atitude ativa o prazo de validade desta entidade orgânica estará se aproximando. Um “descartar” que nos lembra que a parte a ser refugada não foi imunizada e cuidada com a devida prova de amor. Possivelmente, decorrente de negligências racionais: escolhas corretas que não foram efetuadas. Só o consumo, tanto de mercadorias, como de gasto energético, é o que nos livrará desta “falha” corporal. Tais aspectos representam a imagem da estranheza que se instala no indivíduo e que necessita de uma atitude privada. Mas, talvez, tais sensações de estranheza nos possam alertar para a possibilidade e a coragem de algo novo, mesmo que não se saiba – ou talvez por isso – bem qual será ele.

REFERÊNCIAS:

- BAUMAN, Z. Em busca da política. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000.
- _____. Modernidade e holocausto. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998.
- _____. Trabajo, consumismo y nuevos pobres. 2. reed. Barcelona: Gedisa editorial, 2005.
- _____. Modernidade e ambivalência. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1999.
- _____. Vidas desperdiçadas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005a.
- _____. Modernidade líquida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- _____. Miedo líquido: la sociedad contemporánea y sus temores. Barcelona: Ediciones Paidós Ibérica, 2007.
- CASTRO, A.L. Culto ao corpo e sociedade: mídia, estilos de vida e cultura de consumo. São Paulo: Annablume: Fapesp, 2003.
- ESPOSITO, R. Immunitas: protección y negación de la vida. Buenos Aires: Amorrortu, 2005.
- FOUCAULT, M. Vigiar e punir: nascimento da prisão. 13ª ed. Petrópolis: Vozes, 1996.
- _____. Em defesa da sociedade. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- LECOURT, D. Normas. In: RUSSO, M. & CAPONI, S. (org.) Estudos de filosofia e história das ciências biomédicas. São Paulo: Discurso Editorial, 2006. p. 293-303.
- LOVISOLO, H. Atividade física e saúde: uma agenda sociológica de pesquisa. In: SIMÕES, R. & MOREIRA, W.W. (org). Esporte como fator de qualidade de vida. Piracicaba, SP: Ed. Unimep, 2002. p. 277-296.
- NOVAES, J.V. O intolerável peso da feiúra: sobre as mulheres e seus corpos. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio: Garamond, 2006.
- RABINOW, P. Artificialidade e iluminismo: da sociobiologia à biossociabilidade. In: _____. Antropologia da razão. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1999. p. 135-157.
- RABINOW, P. & ROSE, N. O conceito de biopoder hoje. In: Política & trabalho – Revista de ciências sociais. Ano 22, nº 24. João Pessoa: PPGS/UFPb, 2006. p. 27-57.